

30499

EXISTE ASSOCIAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA DO ZUMBIDO E PERDA AUDITIVA?

Bruna Letícia Butzke, Raquel Dalmaz Fitarelli, Alice Lang Silva, Francesco Prezzi, Luíse Pezzin, Leticia Petersen

Schmidt Rosito. **Orientador:** Celso Dall Igna**Unidade/Serviço:** Serviço de Otorrinolaringologia

Introdução: O zumbido é a percepção de um ruído na ausência de uma fonte sonora externa. Afeta cerca de 10-14% da população geral, e está associado a alguma perda auditiva em 80 a 90% dos casos. A acufenometria avalia as suas características psicoacústicas (frequência e intensidade) e apesar de correlacionar-se pobremente com o incomodo gerado pelo zumbido, sua frequência parece ser semelhante às frequências da perda auditiva. **Objetivo:** Correlacionar a frequência do zumbido com as frequências da perda auditiva. **Métodos:** Este foi um estudo transversal em que avaliamos 378 orelhas de pacientes com zumbido crônico, de qualquer etiologia, associado a perda auditiva. Todos foram submetidos a avaliação audiométrica e acufenométrica no seu primeiro atendimento. Se a frequência do zumbido estivesse contida na faixa de frequência da maior perda auditiva, essa associação era considerada positiva. Da mesma fora, avaliamos se a frequência encontrada na acufenometria era exatamente a mesma da maior perda auditiva encontrada na audiometria. A análise estatística foi realizada através do SPSS e do teste de correlação de Spearman. **Resultados:** Dos pacientes incluídos no estudo, 61,6% eram mulheres e a idade média foi de 57,9 anos. Em 58% dos casos a frequência do zumbido foi compatível com a faixa da maior perda auditiva, mas somente em 20% ela correspondeu exatamente a frequência da maior perda auditiva. Houve uma correlação fraca ($r=0.1$, $p=0.02$) entre a frequência do zumbido na acufenometria e a frequência da maior perda auditiva na audiometria. **Conclusão:** Houve associação entre a frequência do zumbido e a faixa da perda auditiva na maioria dos pacientes. Em alguns deles, entretanto, a frequência do zumbido correspondeu exatamente à frequência da maior perda auditiva porém a associação entre estas duas variáveis foi fraca.